

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Editorial

Deus é Como Açúcar

Um certo dia, a professora querendo saber se todos tinham estudado a lição de catecismo, perguntou as crianças quem saberia explicar quem é Deus?

Uma das crianças levantou o braço e disse:

- Deus é o nosso pai, Ele fez a terra, o mar e tudo que está nela; nos fez como filhos dele.

A professora, querendo buscar mais respostas, foi mais longe:

- Como vocês sabem que Deus existe, se nunca O viram?

A sala ficou toda em silêncio...

Pedro, um menino muito tímido, levantou o braço e disse:

- A minha mãe me disse que Deus é como o açúcar no meu leite que ela faz todas as manhãs, eu não vejo o açúcar que está dentro da caneca no meio do leite, mas se ela tira, fica sem sabor.

Então, Deus existe, e está sempre no meio de nós, só que não O vemos, mas se Ele sair de perto, nossa vida fica...sem sabor.

A professora sorriu, e disse:

- Muito bem Pedro, eu ensinei muitas coisas a vocês, mas você me ensinou algo mais profundo que tudo o que eu já sabia.

Eu agora sei que Deus é o nosso açúcar e que está todos os dias adoçando a nossa vida!

A sabedoria não está no conhecimento, mas na vivência de DEUS em nossas vidas, pois teorias existem muitas, mas doçura como a de DEUS não existe ainda, nem mesmo nos melhores açúcares...

PAZ e LUZ!

Clube do Livro ALEGrIA

“A Virgem do Sol”

Da vastidão dos Andes, num território ainda desconhecido do homem europeu, surge a história de uma sacerdotisa consagrada ao culto do Sol, mulher proibida de conhecer o amor de um homem e que vive a experiência da escolha entre os desejos de seu próprio coração e suas obrigações religiosas e sociais.

Entre as tramas da narrativa o leitor encontrará também o conflito entre os irmãos Athualpa e Huáscar, que travaram uma batalha sangrenta em busca do poder.

Era o prenúncio dos dias difíceis que o povo Inca enfrentaria com a chegada das expedições espanholas. A história retrata a vivência de criaturas movidas pela ganância, pelo medo, pela religiosidade, pelo dever e pelo amor, numa vida ambientada nos últimos dias do magnífico império de “Os Quatro Cantos do Mundo”. Segundo volume da série.

Preço de Capa - R\$ 23,00;

Preço para Sócio - R\$ 12,00;

Página 5

Ainda nesta edição:

Artigo de Mural:
A Sabedoria e o Bom
Senso

Página 2

Aniversariantes de
Julho do Clube do

Livro
Página 3

Auto Ajuda:
A Visão Espírita do
Pecado

Um texto de Edilson Botto

Página 6

Conversando conosco:
Renascendo Com Jesus

Outro belo texto de Edilson Botto

Página 7

Educar-se é Preciso:

Mediunidade

Santificada

Vinícius Lousada

Página 8

Entrevista com

Divaldo

Página 10

Informe - AME/CL

Fique por dentro da
agenda de atividades

Página 11

Leitura do Mês

A obra apresenta uma pequena história dedicada ao público infantil. Ressalta a importância da verdade que deve ser cultivada como luz que se destina ao bem.

Vale a pena conferir, a criança com certeza vai gostar da leitura, aprendendo conceitos importantes para seu desenvolvimento espiritual.

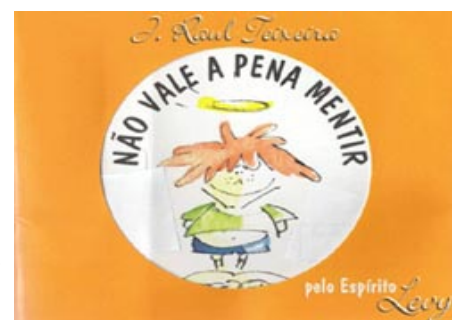
Autor - Levy

Médium - José Raul Teixeira

Genero - Infantil

Editora - Erater

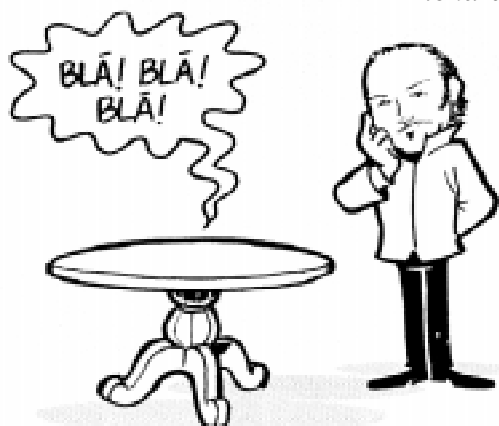
Página 4



Artigo de Mural

A Sabedoria e o Bom Senso

Richard Simonetti



O sábio indiano passava com um discípulo, às margens do Ganges. Em dado momento, viu um escorpião que se afogava.

Pressuroso, estendeu a mão e o retirou das águas. Previsivelmente, o peçonhento deu-lhe uma ferroadada.

Não obstante a dor, o sábio, cuidadoso e paciente, o depositou em terra firme.

Teimoso, o bicho voltou ao rio. O discípulo, admirado, viu seu mestre salvá-lo novamente, submetendo-se a nova agressão.

O escorpião, que parecia orientado por vocação suicida, retornou às águas. Repeti-se a cena.

A mão do sábio intumescia, lancinante dor:

- Mestre - balbuciou, confuso, o discípulo - não estou entendendo. Esse escorpião o atacou três vezes e o senhor continua empenhado em socorrê-lo?!

Ele sorriu.

- Meu filho, é da natureza dele picar; a minha é salvar!

Grande sábio, não é mesmo, leitor amigo?

Se responder negativamente, concordo com você. Faltou-lhe um componente essencial à sabedoria: O bom senso, a capacidade de avaliar uma situação e fazer o melhor.

Se o exercitasse, simplesmente apanharia um arbusto ou vareta, recolheria o escorpião e o deixaria longe do rio.

Fácil, fácil, sem problemas, sem picadas, sem dores...

Camille Flammarion (1842 - 1925), famoso astrônomo francês, fazia o elogio fúnebre de Hippolyte León Denizard Rivail (1804 - 1869), emérito professor, imortalizado como Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita.

Destacava que Kardec não fora reconhecido pelos homens de ciência, já que não colecionara títulos acadêmicos; mas muito mais que o simples saber dos que freqüentam as academias, revelara o atributo fundamental da sabedoria. E o definiu em inesquecível epíteto:

Foi o bom senso encarnado.

Desde tempos imemoriais, os homens colhem experiências envolvendo o sobrenatural. No histórico de qualquer família,

infallivelmente, há notícias relacionadas com o assunto.

Em meados dos século XIX, na França, estavam em efervescência fenômenos dessa natureza.

Eram mesas que se movimentavam e até se comunicavam, em insólita telegrafia, com pachorrenta indicação das letras do alfabeto, compondo instigantes diálogos com a madeira.

As pessoas divertiam-se, sem questionar como era possível um móvel, sem nervos e sem cérebro, exercitar o pensamento.

Usando de bom senso, Kardec concebeu, de imediato, que havia seres inteligentes produzindo os fenômenos.

Imaginou, em princípio, fossem os próprios participantes a agir, inconscientemente, por artes de desconhecida província cerebral.

Para comprovar essa teses, preparou perguntas sobre assuntos que só ele conhecia. A mesa respondeu com propriedade. Certamente, sua própria mente interferia. Formulou questões sobre assuntos que desconhecia. A mesa, impávida, não vacilou. Respostas absolutamente corretas.

Fosse um parapsicólogo, desses que abominam avançar além dos estreitos limites de suas convicções materialistas, certamente formularia hipóteses mirabolantes, relacionadas com um ser onisciente a dormir nos refolhos da consciência humana. Um deus interior, capaz de responder a qualquer pergunta, ainda que a resposta estivesse num livro enterrado em recôndita região, no Himalaia.

Ocorre que Kardec não era simples "sábio". Tinha bom senso. Logo percebeu que, por trás daquelas manifestações, havia seres invisíveis, no mais vigoroso movimento jamais desenvolvido pelos poderes espirituais que nos governam, com o objetivo de combater o materialismo, estabelecendo uma ponte entre o além e o aquém.

Descobrindo os Espíritos, os seres pensantes da criação, Kardec empolgou-se com as perspectivas que aquele contato oferecia.

Mas, cuidadoso, escreve, em Obras Póstumas:

Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que procurava em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.

Isso é bom senso. Sem ele, ficaremos sempre jungidos aos estreitos limites de nossa crença, engessados por princípios dogmáticos, como ocorre com muitos religiosos, que poderiam iluminar seu entendimento se tivessem o bom senso de avançar além das restrições que lhes são impostas.

Muitos se recusam a tocar um livro espírita, como se fora ameaçador escorpião.

Não aprenderam o elementar: escorpiões somos todos nós, dominados por tendências agressivas e viciosas, a nos debatermos nos turbilhões da ignorância.

Salva-nos o livro espírita, quando temos o bom senso de compulsar suas páginas lunimosas

“Não são os lugares que honram os homens, mas os homens que honram os lugares.”

Clube do Livro Aniversariantes do Mês!! Julho - 2005

☺ Maria de Fátima Mariosa da Silva -----	01/07
☺ Fátima Aparecida Ferreira Rodrigues -----	03/07
☺ Melanie Alves Cunha -----	06/07
☺ Tereza Cristina dos Santos -----	07/07
☺ Vera Lúcia de Souza -----	07/07
☺ Ana Maria Rodrigues Francisco -----	09/07
☺ Maura Magda Texeira -----	10/07
☺ Silvana Aparecida da Silva Motta -----	11/07
☺ Rosemary Celestino da Silva -----	13/07
☺ Célia Maria Cristina -----	13/07
☺ Efigenia Romão -----	15/07
☺ Lucy Mary de S. R. Barcelos -----	20/07
☺ Marcia Maria Tosto Braga -----	20/07
☺ Renato de Freitas Hoelzle -----	22/07
☺ Tania Maria do Carmo Dias -----	23/07
☺ Manoel Wenischenck de Carvalho -----	27/07
☺ Rosilene Augusta Souza Maia -----	31/07
☺ Valéria Ribeiro Lopes de Assis -----	31/07

Parabéns



e



Felicidades!

Leitura - Nós Recomendamos

“Não Vale a Pena Mentir”

“Há gente que mente tanto.
Em casa ou na sociedade.
Que a sua mentira toma
Ares de grande verdade”

Esta estrofe do poema de abertura do livro descreve certamente o personagem principal da história, Pedrinho Martins, que tinha uma “técnica

de mentir com a cara mais sonsa, para tentar esconder as traquinagens”. A história mostra como a mentira realmente não vale a pena, e o quanto se perde por não dizer a verdade.

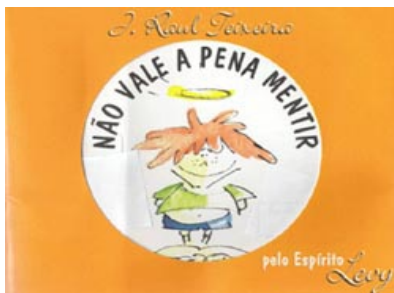
Não vale a pena mentir é uma obra de fácil compreensão para qualquer idade, através de um texto simples e desenhos bem-humorados. Dona Cândida, mãe de Pedrinho, traz uma ótima mensagem mostrando que “o mentiroso se castiga a si mesmo” e “a mentira com a qual prejudicamos os outros faz a gente sentir culpa”.

A lição mostra que o livro infantil tem muito mais do que histórias recreativas e desenhos coloridos.

Autor - Levy

Médium - José Raul Teixeira

Ilustrado por Renata Vilanova Lima



Autoridade X Responsabilidade

Quanto pesa a responsabilidade de um cargo?

Observa-se que muitos perseguem nomeações para cargos e disputam, com ardor, lugares que lhes conferirão autoridade sobre outros.

Contudo, quando assumem postos de comando se esquecem dos objetivos reais para os quais foram ali colocados, passando a agir em seu próprio favor.

Tal posição nos recorda a história de um homem que foi nomeado mandarim, uma espécie de conselheiro na China.

Envaidecido com a nova posição, pensou em mandar confeccionar roupas novas. Seria um grande homem, agora. Importante.

Um amigo lhe recomendou que buscasse um velho sábio, um alfaiate especial que sabia dar a cada cliente o corte perfeito.

Depois de cuidadosamente anotar todas as medidas do novo mandarim, o alfaiate lhe perguntou há quanto tempo ele era mandarim. A informação era importante para que ele pudesse dar o talhe perfeito à roupa.

Ora, perguntou o cliente, o que isso tem a ver com a medida do meu manto?

Paciente, o alfaiate explicou: “a informação é preciosa. É que um mandarim recém-nomeado fica tão deslumbrado com o cargo que anda com o nariz erguido, a cabeça levantada. Nesse caso, preciso fazer a parte da frente maior que a de trás.

Depois de alguns anos, está ocupado com seu trabalho e os transtornos advindos de sua experiência. Torna-se sensato e olha para diante para ver o que vem em sua direção e o que precisa ser feito em seguida. Para esse costuro um manto de modo que fiquem igualadas as partes da frente e a de trás.

Mais tarde, sob o peso dos anos, o corpo está curvado pela idade e pelos trabalhos exaustivos, sem se falar na humildade que adquiriu pela vida de esforços. É o momento de eu fazer o manto com a parte de trás mais longa. Portanto, preciso saber há quanto tempo o senhor está no cargo para que a roupa lhe assente perfeitamente.”

O homem saiu da loja pensando muito mais nos motivos que levaram seu amigo a lhe indicar aquele sábio alfaiate, e menos no manto que viera encomendar.

Cargos e funções, são sempre responsabilidades que nos são oferecidas pela divindade para nosso progresso. Não há motivo para vaidade, acreditando-se superior ou melhor que os outros.

Quando Pilatos assegurou a Jesus que tinha o poder de vida e morte, e que em suas mãos estava o destino de suas horas seguintes, o Mestre alertou-o dizendo: “Procurador, a autoridade de que desfrutas não é tua; foi-te concedida e poderá ser-te retirada.”

De fato isso veio a acontecer.

Apenas poucos anos após a morte de Jesus, o poder de Roma retirou do procurador da Judéia, Pôncio Pilatos, toda a autoridade.

Ele perdeu o cargo, o prestígio, e tudo que acreditava fosse eterno em suas mãos.

Toda autoridade deve se centralizar no amor e na vida exemplar, a fim de se fazer real.

A autoridade de que nos vejamos investidos deve ser exercida sem jamais ferir a justiça.

No desempenho dos nossos deveres, recordemos que só uma autoridade é soberana: aquela que procede de Deus, por ser a única legítima.

(Baseado na Revista Brasil Rotário - julho de 1998, nº 913)

Reunião Pública - Sábado - 16:00 hs
Escala de Temas e Expositores
Julho - 2005

Data	Tema	Orador
02 - Julho	O Retrato do Perfeccionista	Ricardo
09 - Julho	A Rede da Vida	Claudenir
16 - Julho	A "Preço Fisiológico"	Meyre
23 - Julho	Aceitação	Marquinhos
30 - Julho	Segunda a Aparência	Valéria

Agosto - 2005

Data	Tema	Orador
06 - Agosto	O Triunfo e o Reverso	Claudenir
13 - Agosto	Salvacionismo - Um Ciclo Perverso	Ricardo
20 - Agosto	Tuas Dores	Meyre
27 - Agosto	Condenar a Si Mesmo	Marquinhos

Setembro - 2005

Data	Tema	Orador
03 - Setembro	Direitos Naturais	Claudenir
10 - Setembro	As Duas Faces da Culpa	Ricardo
17 - Setembro	O Despertar da Consciência	Meyre
24 - Setembro	Passividade Dinâmica	Marquinhos

Prece de Paz

Emmanuel

Senhor Jesus!

Em teu amor infinito, concede-nos a tua paz.

Ensina-nos a viver e a servir em paz.

Conserva-nos os corações no caminho da paz.

Auxilia-nos a compreender-nos uns aos outros no clima da paz.

Senhor!

Em tua misericórdia, abençoe-nos com a tua paz, agora e sempre.

Assim seja.

Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 hs.

Sábado - 16:30 hs

Reunião de Tratamento - Passes e Irradiações Fluídicas

Segunda - Feira - 19:10 hs

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 hs

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 hs

Promoção Humana

Domingo - 08:30 hs

Esperamos por você. Participe!

Atividades Realizadas aos Domingos - Julho 2005

Curso de Manutenção					
Curso X Monitores		Domingo			
Curso	Monitor	1º	2º	3º	4º
Crochê	Níva		X		X
Fitas	Adriana	X		X	
Fuxico	Beth	X		X	
Manutenção	Alexandre / Sérgio		X		X
Peças Texturizadas	Lourdinha / Denise	X		X	
Tricô	Cristina		X		X
Vagonite	Célia / Mariléia	X		X	

Quadro II - Evangelizadores X Temas Aulas

Domingo	Evangelizadores
1º Domingo	Tereza / Iris / Valéria
2º Domingo	Vanilda / Aparecida
3º Domingo	Meyre / Marileia / Simone / Rosane
4º Domingo	Rose / Cláudia

Quadro III - Oradores X Temas Palestras

Data	Tema	Orador
1º Domingo	Livro: Fugindo da Prisão	Marquinhos
2º Domingo	Livro: O Destino em Suas Mãos	Angela
3º Domingo	Livro: Presença de Deus	Denise
4º Domingo	Livro: Uma Razão Para Viver	José Geraldo

Emmanuel - Chico Xavier - Livro: Miscélanas
 "O sorriso que floresce sobre a dor, abranda os corações mais endurecidos."

Aprendendo com

Kardec



“O Livro dos Espíritos”

134 - Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

a) - Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

b) - As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

135 - Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

a) - De que natureza é esse laço?

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

136 - A alma independe do princípio vital?

“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”

a) - Pode o corpo existir sem a alma?

“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

b) - Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

Estude as Obras de Kardec:



Livro do Mês



“A Virgem do Sol”

Neste mês de agosto estaremos entregando aos sócios do Clube ALEGRIA, o livro:

A Virgem do Sol - Vol. II

Este segundo volume da série se desenvolve nas terras da América do Sul, especificamente onde situa-se atualmente o Peru, alternando remissões às terras espanholas, onde os membros da Ordem acompanhavam o progresso das explorações, e também às próprias expedições, trazendo ao leitor o dia-a-dia das embarcações que colonizaram o nosso continente, num período da história onde as surpresas e os mistérios do alto-mar eram imprevisíveis.

Nessa obra, o autor espiritual retrata a vida do povo inca que vivia na região do Andes, destacando a sua avançada organização política e social. Revela a estrutura política e religiosa do povo inca voltada exclusivamente para o bem-estar dos indivíduos, fazendo-nos acreditar na superioridade moral e espiritual dos povos daquela época, considerados equivocadamente pelos conquistadores/saqueadores como: “selvagens” do Mundo Novo.

Neste aspecto, além dos detalhes históricos ricamente narrados pelo autor espiritual, que revelam a sua íntima relação com o povo inca e suas tradições, o leitor tomará contato com ensinamentos e conceitos sobre a vida física e espiritual, através dos diálogos vivenciados pelas personagens (reais) do livro, despertando-o para o trabalho de reforma íntima, com base nos postulados da Doutrina Espírita.

No apogeu do conflito, um estrangeiro espanhol (Khalil, o grande amor de Alcía) que estava perdido no seio do povo inca, tem influência fundamental no desfecho dos acontecimentos, o que se pode constatar no terceiro volume da série.

Gênero - Romance

Autora - Ana Cristina Vargas

Espírito - José Antonio

Formato - 14 X 21 cm - 192 páginas

Preço de Capa - R\$ 23,00

Preço para sócio - R\$ 12,00



Observação: Se você gostou do livro acima, e ainda não é sócio, preencha a ficha de inscrição abaixo e participe do nosso Clube do Livro. Aguardamos você.

Clube do Livro - Ficha de Inscrição

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Cep: _____ Estado: _____ Telefone: _____

Data: ____ / ____ / 20____ Data Nascimento: ____ / ____ / ____

Assinatura

Envie sua ficha para: Grupo Espírita Irmã Angélica - Rua Aristides Alencar - nº 277 - Fundos - Bairro São Sebastião - Conselheiro Lafaiete - MG - Cep : 36.400-000 ou Ligue 3761-1857 ou 3761-5261 (Claudenir)

Auto Ajuda...

A Visão Espírita do Pecado

Edilson Botto

Um dos conceitos mais arraigados na nossa cultura cristã é a idéia do pecado. Desde a mais tenra idade nos ensinam que somos todos pecadores, que tudo de errado que fazemos é pecado e que por isto devemos ser punidos, ou como é mais comum dizermos, castigados. Fazendo-se uma análise, à luz da razão, desta relação entre pecado e castigo, vamos verificar que este é um processo que apenas gera medo e temor, levando-nos a conter nossos atos, não pela educação, mas pela ameaça do respectivo castigo. Mas será esta a maneira adequada de levar as pessoas à obediência do Evangelho? Será este o meio adequado de implantar o amor entre os homens? Antes de nos concentrarmos na busca de uma alternativa, seria interessante que fôssemos procurar a origem desta visão punitiva.

Quando Moisés retirou seu povo do Egito, os Hebreus estavam completamente influenciados pela cultura egípcia, a idéia de um Deus único era estranha e não havia qualquer disciplina entre eles, era um povo rebelde e acostumado à prática do roubo, do adultério e da adoração a vários deuses. Era ainda um povo primitivo, incapaz de espontaneamente modificar sua conduta. Não existia outra maneira de levá-los a abandonar os velhos hábitos a não ser a adoção da imagem de um Deus punitivo, um Deus que se irava e que castigava implacavelmente aqueles que não obedecessem a “sua Lei”, era o tempo do “olho por olho, dente por dente”.

Quando Jesus veio à terra, seu discurso falava de um Deus tão amoroso que ele o chamava de Pai, sua mensagem não era mais o antigo conceito do Deus vingativo, mas do Deus que perdoava e que nos queria vivendo como irmãos, perdoados e oferecendo a outra face.

Com o advento da Idade Média, a Igreja resgatou o conceito mosaico do pecado, e a idéia de que os pecadores precisavam ser castigados como forma de remir suas faltas, além disso, foi fortalecida a idéia da ação do demônio na vida dos homens e de que se não “pagássemos” pelas nossas faltas estaríamos irremediavelmente condenados ao fogo do inferno. Essa concepção foi transmitida através das gerações e chegou até os nossos dias, onde continuamos temendo os castigos de Deus.

O Espiritismo, através de uma visão amadurecida, observa sob uma nova ótica a questão do pecado, lançando a luz do entendimento sobre o assunto e trazendo conforto e esperança aos homens, que doravante apagam a noção de pecadores e passam a assumir o papel de seres em evolução, ainda imperfeitos é verdade, mas rumando inexoravelmente para uma condição superior onde não mais cometerão os erros atuais. Alguns podem julgar esta posição absurda, mas então vamos parar um minuto e perguntar a nós mesmos: Quantos de nós, que somos humanos, ao invés de darmos nova oportunidade a nossos filhos, quando estes fazem algo que julgamos errado, os expulsamos de casa e os condenamos a viver eternamente com sua culpa? Então por

que Deus que é o infinito amor agiria de uma forma pior do que a nossa? Afinal não foi Jesus quem disse: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 7:11).

Apaguemos de nossas mentes a idéia da culpa. Na Doutrina Espírita nós não somos culpados; somos responsáveis pelos nossos atos e devemos responder pelas nossas ações, não através do famigerado castigo, mas através de mecanismos que nos levam à conscientização de nossas atitudes equivocadas e da reparação dos mesmos, pois o equívoco faz parte do processo de aprendizado e como seres em evolução precisamos vivenciar as mais diversas experiências para alcançar o progresso espiritual, e nessa jornada de luz é natural que nos enganemos, mas, é imprescindível que nos esforcemos para crescer. O objetivo da lei divina não é punir, mas, educar, fazendo com que cada indivíduo evite repetir seus erros pela compreensão de que sua atitude passada foi inadequada e que é necessário uma mudança de conduta.

As fases deste processo de mudança são: o Arrependimento, momento em que reconhecemos a nossa falha de conduta, a Expição, que é quando vamos refletir sobre o que fizemos e finalmente a Reparação, que é o ápice deste processo, pois é quando alteramos nossos passos ou corrigimos o ato falho. Observem a lógica desta proposta, nela todos saem enriquecidos; nós, pelo amadurecimento, e o outro (a quem porventura prejudicamos), por ser valorizado ao consertarmos os nossos enganos.

A vida é uma dádiva de Deus, que no-la concedeu, para que alcancemos a felicidade, e não para vivermos com medo, vamos todos então trabalhar para alcançarmos a comunhão com Ele, certos de que: “Todo homem podendo corrigir as suas imperfeições pela sua própria vontade, pode poupar-se os males

Oração Íntima

Abençoa e Segue - Emmanuel

Fita a caravana de companheiros que renteiam contigo, na via pública, e reconhecerás na face de cada um, quase sempre, apreensões e desgostos, a te pedirem simpatia e compreensão.

O cavalheiro bem posto, que passa no carro de luxo, talvez esteja seguindo ao encontro de credores implacáveis, cujas exigências lhe amargam os dias. A dama que surge, causando admiração pelos dotes de elegância e beleza, possivelmente, estará suportando espinhoso fardo de inquietações.

O atleta que aplaudes, partilhando o delírio da multidão, em muitos casos, terá sofrido inesperada perda afetiva e, embora apareça sorrindo, muitas vezes, tem o íntimo embraseado de angústia.

E aquela própria criança inteligente e robusta que observas sob a tutela de alguém, talvez esconda consigo a dor de haver perdido o pai que a trouxe ao mundo.

Na apreciação acerca de alguém ou no exame de situações determinadas, usa a misericórdia, a fim de que te

“Em todas as horas do dia, esforça-te por dar ainda que seja um sorriso.

vejas no caminho certo. Abençoa e segue adiante. Na Terra, comumente, afrontada de condenações, sê a presença da paz e o reconforto da benção.

Conversando Conosco

Renascendo com Jesus

Edilson Botto

No início do século XIII, um jovem, filho de um rico comerciante, desfrutava das facilidades financeiras de que dispunha. Vivia em festas, banquetes e farras com os amigos. Seu pai desejava que o jovem tomasse gosto pelos negócios e o substituísse no seu comércio de tecidos, mas apesar de ter talento e, vez por outra, ajudar o pai, o jovem não se interessava pelo trabalho, preferindo seus divertimentos.

Como era comum naquela época, a sua cidade e uma outra próxima entraram em guerra e aquele jovem foi combater, sonhando em conquistar o título de cavaleiro e com isso fama e glória, entretanto a realidade foi outra. Sua cidade perdeu a guerra e o jovem passou quase um ano preso até que seu pai conseguiu libertá-lo.

Fraco e abatido o jovem retorna para casa para um período de convalescença. Assim que estava recuperado o pai enviou o jovem para combater nas cruzadas e deu ao jovem uma bonita e cara armadura, para que assim ele já obtivesse destaque entre os cruzados.

O jovem parte mais uma vez em busca do título de cavaleiro que lhe traria as honrarias tão desejadas. Durante um momento de calma, enquanto estava acampado junto de seus companheiros, o jovem começa a refletir sobre a sua vida, sobre seus ideais e sobre como tem vivido até então, neste momento aquele jovem descobre que sua vida tem sido vazia, que as festas, banquetes e farras não tem lhe trazido felicidade, que conseguir ser cavaleiro não o faria feliz.

Neste momento ele abandona a armadura e decide voltar para casa em busca de um outro sentido para sua vida. No caminho de volta para casa, enquanto passava em frente à igreja de São Damião, que estava em ruínas, o jovem escuta um voz que lhe diz: “Francesco, Francesco, minha igreja esta em ruínas, reconstrói a minha igreja”.

O jovem Francesco retornou para casa e seu pai o recebe com grande desapontamento, pois seu filho além de não ter se tornado um cavaleiro era um desertor.

O jovem, com o retorno para casa, passa a trabalhar com o pai e este, satisfeito com o trabalho do filho, deixa o comércio sob sua responsabilidade, pois precisava viajar para realizar negócios.

Aproveitando a ausência do pai e lembrando da voz que ouvira durante o retorno para casa, o jovem vende os tecido a preços muito baixos e manda o dinheiro recebido para o pároco da igreja de São Damião, afim de que este possa reformar a igreja. O pai ao retornar fica furioso com a atitude do filho e julgando-o louco, prende-o em casa.

Com ajuda da mãe o jovem foge, mas o pai manda prendê-lo e exige o dinheiro que perdeu de volta. O jovem diz que só aceita ser julgado pelo bispo, então o pai manda chamar o bispo que diz ao jovem que devolva o dinheiro ao pai, naquele momento o jovem Francesco toma a decisão que mudará toda a sua vida, diz que não só devolverá o dinheiro do pai mais também tudo que recebeu do pai até então, inclusive suas roupas e daquele momento em diante passa a viver uma vida dedicada aos mais humildes e necessitados.

Essa história é um resumo da vida de Francesco Bernadone, mais conhecido como São Francisco de Assis e é também um dos mais extraordinários exemplos de mudança de atitude, de crescimento espiritual, de renascimento.

No capítulo IV, item 5 do Evangelho Segundo o Espiritismo lemos a seguinte passagem: “Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de

Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”.

Conforme nos diz o texto é imprescindível o renascimento para que se possa alcançar o reino de Deus, entretanto este renascimento não é aquele da reencarnação, mas sim o renascimento de nossa conduta, de nossas atitudes que nada mais é do que a nossa reforma íntima, é ela que, como dizia o apóstolo Paulo, faz morrer o homem velho e nascer o homem novo.

Mas como realizar este renascimento? Qual o melhor caminho?

Para encontrar esta resposta vamos iniciar consultando O Livro dos Espíritos na sua pergunta 919: “Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Um sábio da antigüidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

Como podemos observar o passo inicial é o autodescobrimento, é descobrirmos como estamos e quais são as nossas fraquezas, a partir dessa reflexão passamos a tomar consciência daquilo que precisamos corrigir em nós mesmos. É o início do processo de transformar o nosso orgulho em humildade, o nosso egoísmo em fraternidade, o nosso rancor em perdão, o nosso amor humano em amor divino.

Depois da fase de descoberta e conscientização vem a fase da mudança e para isso alguns instrumentos e atitudes são necessárias:

Evangelho à Roteiro maior de todos que pretendem se modificar, através dele podemos descobrir qual o verdadeiro caminho a ser seguido e através do exemplo de Jesus podemos encontrar o modelo a ser seguido;

Estudo à Além do Evangelho, a leitura de obras edificantes (Como o Livro dos Espíritos, a coleção André Luiz, entre outros), a participação em grupos de estudo, assistir palestras, tudo isso pode enriquecer nosso conhecimento, bem como esclarecer dúvidas;

Higiene Mental à Procurar alimentar os bons pensamentos, através das boas leituras, dos bons programas de TV, da boa música, etc e conseqüentemente evitar o contrário. Aqui não vamos confundir com alienação, pois devemos estar informados do que acontece ao nosso redor, entretanto não necessitamos, por exemplo, saber os mínimos detalhes de um crime hediondo;

Não se entregar à culpa à Esta é uma armadilha perigosa, pois muitas vezes, enquanto estamos nesse processo de crescimento, não aceitamos nossos tropeços, nossos deslizos, isso também é uma forma de orgulho, precisamos entender que somos ainda imperfeitos e que, portanto, somos passíveis de equívocos. Quando cometermos algum deslize, quando reincidirmos no equívoco, ao invés de nos sentirmos culpados, vamos nos sentir responsáveis, o que é bem diferente, e vamos procurar reparar o nosso engano, voltando ao caminho da renovação;

Prece à Ferramenta fundamental nesta jornada, é ela que nós facilitará o acesso à ajuda da Divina Providência, que nos orientará e fortalecerá nos momentos de dúvida e fraqueza;

Prática à De nada valerá todo nosso estudo, todo nosso empenho se não colocarmos em prática o que temos aprendido. O Evangelho é essencialmente convite ao amor, a caridade e ambos só podem ser compreendidos quando são vivenciados;

Não percamos a oportunidade de renascermos hoje mesmo, neste exato momento. O caminho da reforma íntima é longo, exige esforço, disciplina e dedicação, mas durante toda essa jornada Jesus estará conosco rumo ao nosso destino que é a verdadeira felicidade.

A felicidade que o jovem Francesco Bernadone começou a descobrir a 8 séculos atrás e que nós podemos começar a descobrir, assim que começarmos a renascer com Jesus.

“O sorriso é o presente mais lindo que Deus deu a humanidade.”

Educar-se, é Preciso**Mediunidade Santificada**

Vinícius Lousada

A mediunidade é coisa santa e deve ser praticada santamente, religiosamente.” – Allan Kardec

Na epígrafe acima, verificamos de maneira indelével, esta amadurecida recomendação que diz respeito à prática da mediunidade de forma desinteressada, em virtude de sua santa finalidade de educar as criaturas dos dois âmbitos da vida, despertando desencarnados e encarnados à consciência de sua própria imortalidade e à responsabilidade dela advinda.

A experiência mediúnica séria consiste numa sala de aula inter-existencial em que, como partícipes, ensinamos e aprendemos ao ouvir os dramas daqueles que se desnortearam nas escolhas equivocadas sobre os rumos que tomaram nas suas vidas.

Ocorrem também, produtivas trocas de informações naquelas proveitosas tertúlias em nossas casas doutrinárias, onde dedicamos-nos à orientação dos libertos do escafandro corporal, contribuindo assim para o crescimento intelecto-moral daqueles que são orientados e dos que nos fazemos esclarecedores, sem contudo nos descuidarmos das sábias e justas orientações de nossos benfeitores espirituais para com as nossas lutas cotidianas.

A vivência mediúnica equilibrada, eivada de espírito de renúncia e abnegação promoverá o médium que, na sua condição de intérprete dos espíritos, realiza a filtragem dos conteúdos que veicula, como agente transmissor do recado do além, oportunizando-se amplo aprendizado, no que tange não somente aos postulados doutrinários, como também sobre as Leis da Vida e a ação amorosa da Providência Divina em prol da realização plena dos Filhos de Deus.

Ao experimentarmos como co-partícipes a comunicação espiritual, se atentos à nossa auto-educação, muito embora busquemos um estado de passividade mental para a boa consecução do fenômeno medianímico, seremos capazes de meditarmos mais tarde a respeito dos registros que foram feitos, do porque dos complexos pugilatos morais e estertores que enfrentam espíritos sofredores, sua relação com as atitudes impensadas que tomaram, com base em seu próprio livre-arbítrio, justificando-se nas mais variadas razões, sem contudo observarem a Lei de Amor.

Os médiuns espíritas notaremos assim, que tudo ocorre dentro das normas divinas, por conta do Código Penal da Vida Futura, de forma que Deus jamais deserda seus filhos do mesmo modo que nunca anui com o erro, como também fariam os mais prestimosos educadores terrestres.

Por outro lado, verificaremos que os Bons Espíritos, os Amigos da Vida Maior, não se cansam de apontar o caminho do bem como único roteiro capaz de divisar-nos um estado de felicidade na vida futura e destacar o egoísmo como a raiz de todos os males, como é possível apreender na palavra das Vozes do Céu através do estudo da codificação kardequiana.

É nesse circuito do exercício de doação da aparelhagem

orgânica e de recursos fluídicos, num autêntico serviço de enfermagem espiritual, que temos farto material de estudo prático a ser “cruzado” com a bagagem teórica – estabelecida previamente e de aprimoramento contínuo –, convidando-nos incessantemente a emendarmo-nos, a corrigirmo-nos, na conquista dos tesouros que os ladrões não furtam e nem as traças e a ferrugem podem corroer, mesmo que as dificuldades assomem à nossa volta, por quisermos ser éticos, honestos e justos num mundo que o pessimismo pós-moderno diz ser dos espertos, dos utilitaristas.

Provavelmente sentiremos, na atividade de medianeiros espíritas, a palavra do Rabi Galileu ordenando-nos ao coração, como o fez com Lázaro: Acorda Lázaro! Vem para fora! Dizendo-nos também: Desperta médium! Serve! A caridade aguarda tua cota de participação a fim de diminuir a dor e o abandono no mundo!

Despertando assim, para os compromissos iluminativos da messe mediúnica, surgirá na pauta de nossos estudos, se almejarmos sermos médiuns responsáveis, O Livro dos Médiuns, que se configura na atualidade como o maior e mais lúcido tratado que norteia e aprofunda a experimentação das faculdades espirituais da criatura humana, exaltando a seriedade e o desinteresse com o qual esse campo do Espiritismo deve ser pesquisado e vivenciado.

Allan Kardec, sob a égide do Espírito da Verdade apresenta para o edifício da novel doutrina esse guia dos médiuns e evocadores, naquele ambiente de primeiras horas do Espiritismo, em que o racionalismo materialista impunha aos médiuns o estigma de desordens mentais e que o absolutismo clerical, que teimava em dominar vidas, erguia a chibata do escárnio para desfigurar o verdadeiro caráter da mediunidade. Tal obra, deixa-nos um vasto espaço para a reflexão do que venha a ser a tarefa mediúnica aliada aos serviços de transformação na Terra, sob a direção de Jesus.

E é nesse Guia Prático que Kardec vai reiterar a missão do espírita no mundo, que para nós outros se torna corolário de plena recomendação aos medianeiros de boa-vontade esclarecida: “(...)

O verdadeiro espírita não deixará jamais o bem por fazer; corações aflitos a aliviar, consolações a dar, desesperos a acalmar, reformas morais a operar, aí está sua missão; nisso também encontrará sua verdadeira satisfação.(...)”

Cabe-nos então, conforme podemos deduzir, a tarefa de estender o bem onde possamos, o quanto possamos, sempre que possamos, apresentando ao mundo – através de nossa conduta – que o médium estudioso do Espiritismo não é uma figura esquisita, caricata, cheia de chiques ou mistérios, disfarçando seus recalques ou bengalas psicológicas num ar de ser privilegiado. E que nem pode ser confundido com aqueles que comercializam a fé.

Como médiuns espíritas, precisamos ser servidores uns dos outros, apagando-nos em prol da Verdade, favorecendo-nos moralmente com a Luz da fé raciocinada que a religiosidade espírita proporciona, convivendo com a nossa comunidade, anotando-lhe as necessidades e apoiando nossos irmãos que atravessam duras provas de exclusão social ou estigmatização de quaisquer ordem.

“Sorria, mesmo que o seu sorriso seja triste, pois mais triste é não saber sorrir.”

Por quê, a mediunidade, enfim, é coisa santa e deve ser religiosamente praticada, o que equivale dizer que ela deva ser conjugada, inquestionavelmente, com a ação cristã pelos

Dicas Para o Dia-a-Dia

Conservação de Documentos

Qual a situação dos seus documentos ?

Os maiores danos que podem ser ocasionados aos livros e documentos são os decorrentes de acidentes e dos maus tratos que recebem por parte do Homem que dele se utiliza.

O conhecimento das causas que diminuem a vida do livro ou documento vai permitir que se tome decisão no sentido de criar condições favoráveis de armazenagem e uso para reduzir ao máximo os fatores causadores de sua degradação.

Conservação

É um conceito amplo e pode ser pensado como termo que abrange pelo menos três idéias: preservação, proteção e manutenção.

Conservar bens culturais (livros, documentos, objetos de arte, etc) é defendê-lo da ação dos agentes físicos, químicos e biológicos que os atacam.

O principal objetivo portanto da conservação é o estender a vida útil dos materiais, dando aos mesmos o tratamento correto.

Agentes externos que danificam os documentos.

Físicos:

Luminosidade: a luz é um dos fatores mais agravantes no processo de degradação dos materiais bibliográficos.

Temperatura: o papel se deteriora com o tempo mesmo que as condições de conservação sejam boas. O papel fica com sua cor original alterada e se torna frágil e isto se chama envelhecimento natural.

Umidade: o excesso de umidade estraga muito mais o papel que a deficiência de água.

Químicos:

Poluição Atmosférica: a poluição atmosférica é uma das principais causas da degradação química, porque a celulose é atacada por ácidos

Tintas: a tinta é um dos compostos mais importantes na documentação. Foi e é usada para escrever em papéis, pergaminhos e materiais similares, desde que o homem sentiu necessidade de registrar seu avanço técnico e cultural.

Biológicos:

Insetos: o ataque de insetos tem provocado graves danos a arquivos, tanto público quanto particulares e bibliotecas, destruindo coleções documentos preciosos.

Fungos: atuam decompondo a celulose, grande parte deles produzem pigmentos que mancham o papel.

Roedores: a luta contra ratos é mais difícil que a prevenção contra os insetos. Eles podem provocar desgastes de até 20% do total do documento.

Ambientais:

Ventilação: é um outro fator a considerar como elemento que favorece o desenvolvimento dos agentes biológicos, quando há pouca aeração.

Poeira: um outro fator que pode favorecer o desenvolvimento dos agentes biológicos sobre os materiais gráficos, é a presença de pó.

Humanos:

O Homem, ao lado dos insetos e microrganismos é um dos maiores inimigos dos livros e documentos e o mais difícil de controle, embora devêssemos imaginar que ele seria ser o mais cuidadoso guardião dos mesmos.

Local ideal:

Livre da umidade, de perigo de ruptura de canos, ventilado, com controle da luz solar e da artificial e com instalações elétricas que não ofereçam riscos. Evitar local onde haja uma variação constante de umidade e calor (medida de proteção contra fungos)

Iluminação:

Uso de persianas e de filtros de luz em áreas muito ensolaradas. A luz natural ou artificial, agride o papel e acelera a acidez e, por isto, devemos evitar focos de luz em cima dos documentos. A iluminação pode ser incandescente ou fluorescente, com o mais baixo nível possível de radiação ultravioleta.

Níveis de iluminação indicados: 50 lux para documentos sensíveis à luz e 150 lux para documentos de média sensibilidade à luz (que são a maioria dos suportes armazenados).

Cuidados com o equipamento de guarda:

Não deixar espaço demasiado para expansão nos arquivos em prateleiras, nem permitir que ocorra o inverso, ou seja, a superlotação dos armários e prateleiras;

Estantes - não colocar encostada nas paredes. Deixar um afastamento de, aproximadamente, 10 cm. Não sobrecarregar as estantes, nem as pastas e caixas arquivo.

Manuseio de documentos:

- ◆ Manter as mãos sempre limpas ao manusear documentos;
- ◆ Usar ambas as mãos ao manusear gravuras e impressos;
- ◆ Evitar enrolar documentos, gravuras, etc.
- ◆ Jamais dobrar o papel, pois isso acarreta o rompimento das fibras;
- ◆ Nunca retirar um livro da estante, puxando-o pela borda superior da lombada .
- ◆ Manuseio de documentos
- ◆ Nunca umedecer os dedos com saliva, ou qualquer outro tipo de líquido, para virar as páginas de um livro, pois estas podem ficar manchadas e desencadear reações ácidas comprometedoras;
- ◆ Sempre que for necessário fazer alguma anotação usar lápis de grafite macio (tipo HB) e anotar, de preferência, no canto superior direito.

Guarda de documentos:

- ◆ Os clips metálicos não devem permanecer nos documentos. Use clips plásticos e/ou cintos de papel.
- ◆ Evitar focos de luz em cima do documentos, fotografias e livros. A luz provoca a acidez do papel.
- ◆ Não usar durex ou fita gomada para colar papéis.
- ◆ Não grampear fotografias ou usar clips metálicos.
- ◆ Sempre que for necessário fazer alguma anotação em fotografias usar lápis de grafite macio (tipo HB) e anotar no verso.
- ◆ Evitar álbuns que prendam as fotos sob plástico.
- ◆ Evitar a umidade e calor. O local ideal para guardar fotos é uma área bem ventilada.
- ◆ Só colocar em porta retratos as cópias de fotos.

Limpeza:

- ◆ Usar aspirador ou pano para limpeza.
- ◆ Jamais usar espanador.

Entrevista com Divaldo

O Espiritismo, sendo uma Doutrina essencialmente educativa, conforme a mensagem do Espírito de Verdade, conclama-nos ao amor e à instrução que poderão formar uma nova mentalidade entre os homens

Divaldo fala sobre educação dos filhos, sexualidade e violência

Os pais devem encaminhar os filhos às religiões de suas preferências ou deixar que eles cresçam para depois decidirem qual escola religiosa querem seguir?

Divaldo - Seria o mesmo que deixá-los no analfabetismo para que, quando atingissem a maioridade, escolhessem qual a cultura que desejariam realizar. Os pais têm deveres para com os filhos, por isso, o fenômeno da criação só se dá na época da razão, porque o adulto com discernimento pode conduzir a prole. O homem é o único animal que tem uma infância muito longa, porque todos os insetos nascem adultos e todos os ani-mais, com raríssimas exceções, a partir de um ano já atingiram a maturidade. O homem tem uma infância longa, uma adolescência demorada para, na idade da razão, possuir a faculdade do discernimento. Carlos Jung afirma que a maior conquista do ser animal é a consciência, é a sua plenitude. É óbvio que os pais escolhem a melhor alimentação, a melhor educação, os melhores amigos, aquilo que consideram conforto, prazer e diretriz de segurança, por que não a religião? Deixará que o filho escolha, se a religião for um adorno secundário, para que depois de contaminado o filho eleja aquilo que lhe parece melhor? Seria como deixar-se contaminar de AIDS para depois falar-lhes de precauções sexuais.

Qual a solução que a Doutrina Espírita apresenta para a violência tão crescente nas cidades?

Divaldo - A Educação. O Espiritismo, sendo uma Doutrina essencialmente educativa, conforme a mensagem do Espírito de Verdade, conclama-nos ao amor e à instrução que poderão formar uma nova mentalidade entre os homens. A violência é o fruto espúrio da ignorância humana. Remanescente da agressividade animal; ela explode em a natureza graças às bases do egoísmo, o câncer moral que carcome o organismo social. O antídoto do egoísmo é o altruísmo. Por consequência, a melhor maneira de tomar uma sociedade justa e altruísta é a educação das gerações novas. Sabendo que, através da educação, formaremos caracteres saudáveis, deveremos investir tudo nesta obra libertadora, que é uma das mais elevadas expressões da caridade.

Nunca se buscou tanto sexo como na atualidade. São os jovens na constante troca de parceiros e são os casais na infidelidade conjugal. Perguntamos: O Ser Humano necessita tanto assim de amor? O sexo é realmente amor?

Divaldo - Não, o sexo é um fenômeno biológico de atração magnética, porque os animais o praticam e não se amam. O amor é um sentimento, o sexo é um veículo de sensações. Quando irrigado pelas superiores emoções do amor, ele luariza a alma e, sem o condimento santificante desta emoção, ele atormenta o Ser. Não creio que os jovens sejam responsáveis por isto, mas, sobretudo, muitos adultos e muitos idosos que mantiveram o conceito sexual enganoso e o envolveram na indumentária do pecado, aqueles que pertencem, ainda hoje, à mentalidade Vitoriana, em que o erro é o povo tomar conhecimento e não praticar às ocultas. Todo fenômeno de revolução passa por um acume, por um ápice, para depois chegar

à normalidade. Ocorre que as grandes indústrias do sexo, a grande mídia, estimulam as sensações mais primitivas para poder vender prazer em detrimento de conduzir às expressões superiores da vida. Mas, é natural. Em dias que não estão distantes, o homem, saturado das sensações, buscará encontrar-se consigo mesmo, através das emoções superiores, nas quais o sexo tem um papel importante a desempenhar: a permuta de hormônios e o equilíbrio da vida.

Diante das atuais dificuldades econômicas, com a mulher saindo para o trabalho fora do lar, perguntamos: É válida a colocação dos filhos em berçários ou creches, tirando-os do convívio do lar, mes-mo que seja em companhia de babás?

Divaldo - Parece-me que o problema decantado da economia é de natureza mais moral que financeira. A minha mãe teve treze filhos, nunca teve o prazer de uma empregada. Tinha tempo para lavar, buscar água no poço, cozinhar em fogão a lenha, tomar conta dos treze filhos, atender à família. É lógico que os tempos eram outros, mas, também, a confiança em Deus era outra. E, acima de tudo, os pais tinham uma preocupação de se darem aos filhos e não fuga psicológica de abandonar o lar para dar conforto e dar-lhes coisas, mas a renúncia de se dar. É lógico que não sou contrário a que a mulher se realize, porque a única diferença entre os dois sexos é anatômica, os direitos são iguais. Mas, a mim parece que a maternidade é um vínculo de santificação, que os animais preservam, porque, mesmo eles, na faixa da selvageria, só abandonam os filhos quando eles estão em condições de manter a sobrevivência. Dentro de um contexto egoísta, em que cada um deseja mais realizar-se do que realizar a família, e que cada um dos cônjuges pretende mais uma vida de gozo do que o compromisso em prol da felicidade doméstica, é natural que na ausência dos pais, pessoas remuneradas transmitam apoio e educação, nunca o amor, porque o amor jamais será remune-rado.

Fonte: Informativo Candeia - www.candeianet.com.br

Palavras de Luz

A Bênção do Trabalho

É pela bênção do trabalho que podemos esquecer os pensamentos que nos perturbam, olvidar os assuntos amargos, servindo ao próximo, no enriquecimento de nós mesmos.

Com o trabalho, melhoramos nossa casa e engrandecemos o trecho de terra onde a Providência Divina nos situou.

Ocupando a mente, o coração e os braços nas tarefas do bem, exemplificamos a verdadeira fraternidade e adquirimos o tesouro da simpatia, com o qual angariaremos o respeito e a cooperação dos outros.

Quem não sabe ser útil não corresponde à Bondade do Céu, não atende aos seus justos deveres para com a humanidade e nem retribui a dignidade da pátria amorosa que lhe serve de mãe.

O trabalho é uma instituição de Deus.

Senda de Perfeição

Quem move as mãos no serviço,

Foge à treva e à tentação.

Trabalho de cada dia

É senda de perfeição.

* * *

Meimei - (Mensagem do livro "Pai Nosso", recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier - Edição FEB.)

"Parece-me que o sorriso, e só ele, faz aquilo que chamamos a beleza de um rosto."



Informe - AME-CL



A Aliança Municipal Espírita, está empenhada em não só proporcionar oportunidades de encontros para estudos específicos, palestras com temas evangélicos, como também criar uma mentalidade de equipe entre os trabalhadores das casas espíritas.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas qual tarefa é considerada fácil? Tudo em nossa vida requer dedicação, zelo e uso de muito serenidade para escolher o melhor caminho a tomar. E em relação ao movimento espírita não seria diferente.

Os trabalhadores das casas espíritas, tem que se conscientizar que a AME existe para poder planejar, organizar e realizar projetos que irão favorecer o crescimento do movimento de divulgação da Doutrina, do próprio trabalhador espírita e de criar uma união entre estes trabalhadores.

E somente através de encontros entre os departamentos das casas espíritas, farão com que os problemas sejam detectados, analisados e baseados nestas informações a AME poderá, com o apoio das casas, promover palestras, encontros, estudos que atenuar ou solucionar estes problemas.

Portanto, dê a sua colaboração, participe, traga a sua opinião, procure-nos pessoalmente, será uma alegria para nós, ou utilize o e-mail: amelafaiete@yahoo.com.br, mas não deixe de participar. Temos um grande desejo de trabalhar, mas um maior ainda de sermos verdadeiramente úteis, de sermos coerentes com o propósito de nos unificarmos e de não nos uniformizarmos.

Departamento	Trabalhador	Onde Encontra-lo
Orientação Mediúnica	Ricardo Emanuel Nonato	Grupo Espírita Imã Angélica
	Wilson Fernandes Vieira	Grupo Espírita André Luiz
Divulgação Doutrinária	Adir Zonzin Sucasas	Grupo Espírita Paz
	Fátima miguel Pimenta	Grupo Espírita Paz
Promoção Humana	Denise Rosa do Nascimento	Grupo Espírita Imã Angélica
Mocidade	Robson Inácio Rodrigues	Grupo Espírita Bezerra de Menezes
Evangelização	Maria Lígia Pereira Mesquita	U. S. E. "As Samariatanas"

Agenda de Atividades:

Palestra:	
Oradora:	Joselma
Tema	Sede Perfeitos
Local:	Grupo Espírita Paz
Horário:	14:30 hs
Data:	10 de Julho de 2005

Encontro de Evangelizadores	
Tema	Aspecto Psicológico da Criança
Local:	Grupo Espírita Irmã Angélica
Horário:	De 15:00 às 17:30 hs
Data:	28 de Agosto de 2005 - Sábado

XVII Feira do Livro Espírita de Conselheiro Lafaiete	
Data	De 04 a 17 de dezembro de 2005
Local:	Grupo Espírita Paz

Estas são as atividades que já estão confirmadas, outras como: Semana Espírita, I Encontro dos Médiuns com participação do CRE de Barbacena, Encontro de Evangelizadores e Coordenadores de Mocidade com o CRE de Belo Horizonte, estão sendo programadas, quando tudo estiver confirmado faremos a devida divulgação.

“Faz-se mais bem por aquilo que a gente é, do que por aquilo que a gente diz.”



Filmes que abordam alguns princípios da Doutrina Espírita



Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta. Se você conhece algum filme e quer divulgar escreva para nós ou mande um e-mail: geiacl@geiacl.com.br

Irmão Sol, Irmã Luz

Título original: Fratello Sole, sorella luna / Direção: Franco Zeffirelli

A vida de Francisco de Assis motivou diversas obras, inclusive cinematográficas. Uma das mais belas, diga-se de passagem, é o filme de Zeffirelli.

Lançado na Inglaterra, no ano de 1972, o filme oferece ainda hoje aos espectadores doçura e encantamento.

Graham Faulkner interpreta Giovanni Bernardone, o filho único de um rico comerciante, acostumado às festas e aos excessos.

Nascido no século doze, em Assis, na Itália, o jovem Bernardone tem tudo para seguir os passos do pai no comércio e usufruir uma vida de fartura, sem maiores preocupações.

No entanto, a programação do rapaz é outra.

Feito prisioneiro de guerra, logo no início de uma campanha em que participa junto com seus amigos, Bernardone adoece gravemente. Convalesce em casa, sob os cuidados da mãe amorosa, mas nunca voltará a ser o jovem irresponsável de antes.

Um dia, em um dos seus habituais passeios pelos campos, tem uma visão na qual Jesus lhe pede para que "restaure a sua igreja". Tomado pela vontade inquebrantável de atender ao chamado do Cristo, Bernardone, agora o irmão Francisco, entrega-se de corpo e alma à vida religiosa.

Não mais importa a riqueza do pai, nem as farras da juventude. Volta-se para a mensagem do Mestre Nazareno e passa a vivenciá-la com abnegação. Seu exemplo atinge o coração de muitos dos seus amigos, inclusive o da jovem Clara (Judi Bowler), que abandonam suas antigas vidas e juntam-se a Francisco, auxiliando-o na sua obra de caridade e de amor.

É um filme lento e com uma história conhecida, não há, portanto, surpresas. Porém, a singeleza como é retratada a vida de Francisco toca o mais empedernido dos corações. A fotografia é primorosa e a música, envolvente.

Siga Francisco, você só tem a ganhar com isso.

Por: Kely Cristina Laurentino Silveira

Fonte - Site: www.feparana.com.br



Cantinho da Criança

De Bom Humor...

Amendoim com chocolate

Um rapaz vai com um amigo no estádio assistir um jogo de futebol. Como a casa da avó velhinha fica no caminho ele resolve dar uma passadinha para cumprimentá-la.

Aproveitando a presença do neto, a velhinha pede para ele consertar um vazamento na pia da cozinha. Enquanto isso ela leva o amigo do neto para a sala e oferece-lhe uma bebida.

Junto com o copo está um pratinho de amendoins que o rapaz come sem parar, um por um.

Tarde demais, ele percebe que comeu tudo que havia no prato.

Na hora de ir embora ele agradece calorosamente a avó do amigo:

- Obrigado pelo amendoim... Espero não ter abusado, não lhe deixei nenhum, desculpe!

A vovó, amável, responde:

- Não tem problema, meu filho. De qualquer jeito não posso comê-los. Depois que perdi meus dentes eu só lambo o chocolate que vem em volta...

www.feparana.com.br

**Quer Ter as Obras Básicas
no Seu Computador?
Visite Nosso Site:
www.geiacl.com.br**

Visite o



G.E.I.A

na internet
na internet
na internet
na internet

<http://www.geiacl.com.br>

Faça sua Parte

Divulgue a Doutrina Espírita

ALEGRIA

Amigos da Leitura Espírita do
Grupo Irmã Angélica

Editores - Redadores
Ricardo, Claudenir

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - <http://www.geiacl.com.br>

Impressão:
Central Gráfica:
(31) 3762-3182